

PRESSLER, MANUEL FREDERICO

(Lisboa, 1907 – 1972)

Autor de uma obra diversificada, construída segundo cânones tradicionais mas de segura eficácia cénica que se iniciou com um drama regional (*Horizonte*, 1942) e uma comédia de crítica social (*Labirinto*, 1943), ambos estreados no Teatro Nacional, cuja «linguagem absolutamente natural e flagrante» e «diálogo fluente e conduzido com vivacidade» um crítico exigente como F. Lopes-Graça sublinhou. Abordou depois, com igual facilidade, a alta comédia (*Luz sem Fim*, Ginásio, 1951; *A Vida dum Herói*, Avenida, 1956), a farsa (*A Menina Feia** e *Perdeu-se um Marido*, Monumental, 1954); *A Nora Ideal*, no mesmo Teatro, 1958; *Braço Direito Precisa-se*, Villaret, 1965) e o drama histórico (*A Grande Jornada*, Trindade, 1961). Entre as peças que deixou inéditas contam-se *O Homem e o Diabo* (cuja estreia no Teatro Nacional, em 1946, foi anulada na véspera), *Uma Mulher Fácil* (1947), *Um Senhor Chamado Destino*, em colaboração com Maria Luísa Bívar (1955), *Intermezzo para Dois* (1961), *Jogo da Cabra-Cega* (1967) e *Ainda Há Estrelas no Céu* (1968).

Luiz Francisco Rebello. 100 anos de teatro português (1880-1980). Porto: Brasília Editora, 1984, p. 113.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.